

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIA SOCIAIS APLICADAS - CCSA
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

WENDSON DOUGLAS DE SOUSA SILVA

**O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, IFPI**

TERESINA
2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIA SOCIAIS APLICADAS - CCSA
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

WENDSON DOUGLAS DE SOUSA SILVA

**O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, IFPI**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia da Universidade
Estadual do Piauí, Campus Poeta Torquato Neto.

Orientador: Prof. Me. Francisco Renato
Sampaio da Silva

TERESINA

2025

S586p Silva, Wendson Douglas de Sousa.

O profissional bibliotecário no combate à desinformação no
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia, IFPI /
Wendson Douglas de Sousa Silva. - 2025. 43 f.

Monografia (graduação) Universidade Estadual do Piauí-UESPI,
Bacharelado em Biblioteconomia, Campus Poeta Torquato Neto,
Teresina-PI, 2025.

"Orientador: Prof. Me. Francisco Renato Sampaio da Silva".

1. Bibliotecário. 2. Desinformação. 3. Combate à desinformação
no IFPI. 4. Competência em informação. I. Silva, Francisco Renato
Sampaio da . II. Título.

CDD 025.1

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
NAYLA KEDMA DE CARVALHO SANTOS (Bibliotecário) CRB-3^a/1188

WENDSON DOUGLAS DE SOUSA SILVA

**O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, IFPI**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia da Universidade
Estadual do Piauí, Campus Poeta Torquato Neto.

Orientador: Prof. Me. Francisco Renato
Sampaio da Silva

Aprovado em: 14 / 01 / 25.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 **FRANCISCO RENATO SAMPAIO DA SILVA**
Data: 27/01/2025 19:18:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Francisco Renato Sampaio da Silva, orientador
Universidade Estadual do Piauí

Documento assinado digitalmente
 **ANDREINA ALVES DE SOUSA VIRGINIO**
Data: 27/01/2025 11:08:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Andreina Alves de Sousa Virginio
Universidade Estadual do Piauí

Documento assinado digitalmente
 **FRANCILVANA MARIA SIQUEIRA DE SOUSA**
Data: 27/01/2025 09:29:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Francilvana Maria Siqueira de Sousa
Universidade Estadual do Piauí

*Dedico este trabalho aos meus pais, irmãos, ao
amor da minha vida, aos meus amigos e
mestres.*

AGRADECIMENTOS

É com imensa gratidão e felicidade que agradeço minha família, que esteve ao meu lado e acreditou em meu potencial, oferecendo apoio incodicional em cada etapa, do início até o fim desta jornada, ao qual sinto grande orgulho. Aos meus amigos, pela companhia de longa data, e que compartilharam de muitos momentos nesse meu processo. Aos meus professores e mestres, pelo conhecimento e experiências compartilhadas que contribuíram de forma significativa para minha formação. E, principalmente, ao amor de minha vida, sem o qual esse trabalho não teria sido possível. Sua presença, seu apoio, seu carinho e sua compreensão foram fundamentais para que eu chegassem até aqui. Obrigado meu amor, obrigado a todos vocês, minha eterna gratidão.

A consciência exagerada é uma doença.

Fiódor Dostoiévski

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) Central, e aborda a atuação do bibliotecário no contexto contemporâneo, com foco na mediação da informação e no combate à desinformação. Considerando a relevância da mediação da informação no contexto atual, reconhece a importância do bibliotecário como facilitador do acesso e uso da informação, destacando seu papel essencial na sociedade, especialmente diante das transformações tecnológicas e sociais que têm modificado a forma como a informação é consumida e disseminada, destacando a função do bibliotecário não apenas como gestor de acervos, mas como um profissional que orienta o usuário na seleção, avaliação e uso crítico das informações. A mediação da informação, nesse contexto, envolve uma abordagem que transcende o simples fornecimento de dados, sendo um processo de interações sociais e culturais que visa garantir a autonomia e a formação crítica dos indivíduos, particularmente em um cenário marcado pela desinformação. A desinformação é abordada como um fenômeno complexo e crescente, que vai além das chamadas "fake news", afetando a formação de opiniões e a coesão social. Exemplos, como os ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023 no Brasil, são mencionados como evidências do impacto da desinformação na polarização política. A atuação do bibliotecário, nesse contexto, é apresentada como fundamental para combater e minimizar esse problema, oferecendo ao interagente as ferramentas necessárias para avaliar fontes e discernir informações de qualidade. A pesquisa também salienta a importância da educação e da colaboração entre bibliotecários e educadores para promover a alfabetização informacional e a cidadania crítica. Nesse cenário, a atuação do bibliotecário não se limita à gestão de informações, mas envolve um compromisso com a formação de cidadãos mais críticos e informados, capazes de lidar com as informações de forma ética e responsável.

Palavras-chave: bibliotecário; desinformação; combate à desinformação no IFPI; competência em informação.

ABSTRACT

The present research was developed at the Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí (IFPI) Central, and addresses the role of the librarian in the contemporary context, focusing on information mediation and combating misinformation. Considering the relevance of information mediation in the current context, it recognizes the librarian's importance as a facilitator of access to and use of information, highlighting their essential role in society, especially in light of technological and social transformations that have changed how information is consumed and disseminated. The role of the librarian is emphasized not only as a manager of collections but also as a professional who guides the user in selecting, evaluating, and critically using information. In this context, information mediation involves an approach that goes beyond simply providing data; it is a process of social and cultural interactions aimed at ensuring individuals' autonomy and critical formation, particularly in a scenario marked by misinformation. Misinformation is addressed as a complex and growing phenomenon that goes beyond so-called "fake news," affecting opinion formation and social cohesion. Examples, such as the January 8, 2023, coup attempts in Brazil, are cited as evidence of misinformation's impact on political polarization. The librarian's role in this context is presented as essential for combating and minimizing this problem by providing the user with the tools necessary to evaluate sources and discern quality information. The research also emphasizes the importance of education and collaboration between librarians and educators to promote information literacy and critical citizenship. In this scenario, the librarian's role extends beyond information management, involving a commitment to the formation of more critical and informed citizens, capable of dealing with information in an ethical and responsible manner.

Keywords: librarian; misinformation; combating misinformation at IFPI; information competence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO	15
3 RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO	20
3.1 Desafios contemporâneos e a formação da cidadania crítica	21
4 O CONCEITO DE DESINFORMAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SOCIEDADE ATUAL	25
5 DISTINÇÕES DA DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS	29
6 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	32
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
8 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	46

1 INTRODUÇÃO

A desinformação é um fenômeno alarmante na sociedade contemporânea, ou sociedade da informação, como é entendido o momento atual. Desde o período entre-guerras, século XX, a evolução tecnológica impulsionou o crescimento exponencial tanto para a criação de conteúdos como também para um fluxo exorbitante de informações, seja nas redes sociais, ou em meios de informação, qualificados, ou não, o que consequentemente provocou uma ruptura nos hábitos informacionais pelo seu uso crescente e desprovido de critérios para uma análise crítica antes do compartilhamento e consumo, como também a apropriação do conteúdo manipulado. Informações falsas ou enganosas, sejam elas disseminadas de forma intencional ou acidental, seja com propósitos bem definidos ou compartilhados munidos de ideologias próprias, têm tido consequências profundas em diversas áreas, desde a política, o meio social e até a saúde pública, comprometendo a coesão social e a plena cidadania, o que é direito de todos.

O ambiente social, ao qual as minorias encontram-se, descontextualizados, excluídos da evolução tecnológica, se vê incrementos propícios para o surgimento e fortalecimento do fenômeno da desinformação, pois não há, pelo menos de forma significativa, uma educação em informação adequada para aquele meio, seja pela falta de políticas públicas, a própria educação informacional, já citada, e o agente primordial para essa mediação, o Bibliotecário. Nesse contexto, a figura do profissional Bibliotecário emerge como um agente imprescindível e crucial na mediação e disseminação de fontes de informações confiáveis. Historicamente, o bibliotecário era visto como um guardião do conhecimento, responsável por organizar e preservar informações e o conhecimento. No entanto, todas as mudanças e evoluções que sucederam ao longo das décadas, envolvendo diretamente e principalmente a tecnologia, transformaram o papel deste profissional, especialmente na era digital, destacando sua importância na educação informacional e no combate à desinformação.

A informação, como insumo de desenvolvimento social de uma sociedade, está intimamente ligada à tomada de decisões e atrelada à inovação, envolvendo principalmente interesses políticos, econômicos e ideológicos, tendo importância significativa no nascimento de atividades políticas, participação social do indivíduo,

entre classes, ampliando o universo crítico para com os problemas enfrentados no seio da sociedade nesse cenário informacional. Mas tendo em vista a problemática do alcance do desenvolvimento tecnológico, e principalmente de políticas públicas aos indivíduos e instituições de ensino, a informação ganha contorno sombrio perante sua usabilidade, fazendo crescer a desconfiança quanto a sua confiabilidade quando se percebe seu grande potencial positivo, ou negativo, nas mãos da máquina mediadora que intervêm, explicitamente, no comportamento do indivíduo dentro da sociedade, como também nas redes sociais. Dá-se aí a importância do profissional bibliotecário na capacitação dos interagentes e desta pesquisa, visando sua atuação dentro de uma instituição, sendo esse profissional gestor nesse meio. Seja para avaliar a qualidade da informação ou para além de tal posicionamento, há de existir uma compreensão da informação por parte do usuário e do contexto que estão inseridos, pois os mesmos “se posicionam frente à informação com quem entram em contato.” (Furtado, 2023).

Essa posição se dá pelo entendimento pré-concebido, levando-se em conta a formação informacional/digital, cultura e social do indivíduo. Porém, pode ser distorcido pelos distúrbios advindos do alto fluxo informacional, levando ao mal uso da informação, espalhando e fortalecendo o fenômeno da desinformação, ou seja, são influenciados por vários fatores como o nível de educação e a familiaridade com ferramentas digitais, que afetam a maneira como interpretam e avaliam a informação que recebem e apropriam-se de seu conteúdo, as experiências culturais e sociais formam e moldam a forma como enxergam o mundo ao seu redor, e consequentemente, como ele filtra e avalia a informação, tendo como exemplo, valores, tradições, crenças e influência de grupos sociais aos quais pertencem; a vivência individual, interações anteriores com os meios de comunicação, opiniões e julgamentos, crenças e ideologias pessoais. Todos esses elementos combinados oferecem uma luz para entendermos, nessa pesquisa, o modo como o profissional Bibliotecário posiciona-se frente à informação e o fenômeno da desinformação, deixando explícito como diferentes pessoas, com diferentes níveis e histórias, interpretam as mesmas informações, não sendo somente a capacitação para mitigação da desinformação, mas para entender a relação da informação/pessoa.

A realização desta pesquisa é justificada pela crescente preocupação com a disseminação da desinformação na sociedade contemporânea, especialmente no contexto das tecnologias digitais e redes sociais. A desinformação, que inclui informações falsas ou enganosas disseminadas intencional ou accidentalmente, tem impactos profundos em diversos setores, incluindo na política, na saúde, na educação e no meio social, comprometendo a coesão social e a cidadania plena.

Neste cenário, a atuação do bibliotecário, bem como sua gestão na biblioteca, se torna crucial, pois os mesmos são profissionais capacitados para gerenciar, organizar e disseminar informações confiáveis, atuando como mediadores fundamentais na luta contra a desinformação e a polarização social. No entanto, há uma necessidade urgente de entender melhor as práticas, desafios e estratégias desses profissionais em seu ambiente de trabalho para que suas ações sejam reconhecidas e disseminadas.

Além disso, a pesquisa visa desenvolver subsídios para programas futuros de capacitação que possam educar os alunos do IFPI central, a reconhecer e combater a desinformação. A falta de educação em informação, letramento informacional, é uma das principais causas do sucesso da desinformação, e capacitar a comunidade nesse sentido é essencial para a construção de uma sociedade mais crítica e informada.

Portanto, esta pesquisa não apenas contribuirá para a compreensão da atuação do bibliotecário no combate à desinformação, mas também oferecerá recomendações práticas para melhorar as políticas institucionais, caso necessário, e programas educativos, fortalecendo o papel das bibliotecas como centros de informação confiável e formação cidadã.

O objetivo desta pesquisa é investigar a atuação do bibliotecário gestor da biblioteca do IFPI central, no combate à desinformação e o objetivo específico é identificar ações realizadas por este bibliotecário no combate à desinformação, bem como analisar seu nível de percepção para identificar a desinformação. E por fim, avaliar a eficácia dessas ações na instituição para a redução da desinformação.

A presente pesquisa foi realizada a partir de uma análise descritiva qualitativa, através de uma visita à instituição, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IFPI, central. Segundo (Gil, 2002), “pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”. Foi aplicado

um pré-teste com uma bibliotecária como requisito de alinhamento da pesquisa com os objetivos, pois foi observado por ela, ao responder o questionário, um certo desalinhamento de algumas perguntas, que segundo ela, não atenderia os objetivos da presente pesquisa. Entende-se pré-teste como “o questionário redigido, depois de redigido precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida” (Pereira, 2018, p. 2). Logo após o pré-teste, foi alterado algumas perguntas e aplicado no formato de questionário eletrônico para que fosse respondido pela bibliotecária gestora da biblioteca, sendo feito uma análise qualitativa dos dados obtidos. A escolha da participante foi realizada a partir do estágio obrigatório e de uma visita à instituição entendendo a situação do bibliotecário gestor como mediador da informação.

O método utilizado para coleta de dados foi a partir de observações do ambiente da biblioteca, do profissional bibliotecário no seu campo de atuação, bem como a realização de conversas intencionais. Com a observação foi possível analisar as atividades do profissional, sua interação com os usuários, e as estratégias utilizadas para a disseminação de informações. As conversas intencionais, foram produtivas no que diz respeito a coleta de dados preliminares, onde foi feito um aprofundamento no entendimento sobre as percepções, desafios e práticas do bibliotecário em sua função.

Os dados foram coletados e analisados qualitativamente, com a aplicação de técnicas de análise de conteúdo. A partir da análise dos dados, foi possível elaborar uma descrição desse profissional na disseminação de informações confiáveis e combate a difusão de informações falsas, e como é feito esse processo.

2 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

A definição da profissão e do profissional bibliotecário está em constante mudança desde a sua criação, “[...] qualquer tentativa de definição concisa e genérica de profissão esbarra em dificuldades históricas, relações de poder, relações de troca, status e reconhecimento sociais.” (Walter, 2008, p. 87). Historicamente, teve suas raízes associadas a instituições voltadas para as elites, mostrando seu status de relevância no decorrer da grande produção do conhecimento, sendo o mesmo restrito a classes mais altas, como a nobreza, o clero e os acadêmicos, a exemplo, a famosa biblioteca de Alexandria. Seu papel, ou função principal, à época, era muito conservador pela importância da informação para a manutenção do poder. Pouco se tinha acesso e muito eram as produções enclausuradas.

Quanto a suas funções, (Diderot; D'Alembert, 1993, p.212, apud Figueiredo, 2007, p. 11) o profissional bibliotecário é, “aquele que é responsável pela guarda, preservação, organização e pelo crescimento dos livros de uma biblioteca.”, “Ele pode ter também funções literárias que demandam talento”. Já a CBO 261205, referente ao bibliotecário, diz que o profissional:

Disponibiliza informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (CBO, 261205).

É bem nítido a ênfase social dada por Diderot e D'Alembert (1993) à atuação do profissional bibliotecário, como aquele que guarda o conhecimento, uma visão um tanto ampla, incluindo atividades de seleção, organização, preservação e difusão do conhecimento, como também uma abordagem humanística, linha de atuação francesa, valorizando a formação intelectual e o compromisso com o social, enquanto, o CBO tem maior ênfase nas tarefas técnicas, linha de atuação americana, focando no lado rotineiro da profissão, como catalogação, classificação e

atendimento ao público e difusão cultural, essas duas últimas ligada às duas definição humanista de Diderot e D'Alembert (1993).

A contemporaneidade, incluindo a evolução causada pelas transformações tecnológicas influenciando o comportamento social, tem se distanciado dessa visão mais restrita e tecnicista, para uma visão mais social, influenciando concomitantemente a forma como é encarada a visão da biblioteconomia e a atuação do profissional bibliotecário nesse campo da informação, deixando de buscar compreender a totalidade e as estruturas e partindo para o indivíduo, as ações sociais resultantes da interação com o meio informacional ao qual estão inseridos, mas não deixa de ter e/ou atuar nas mesmas características mencionadas por Diderot e D'Alembert (1993) e o CBO, levando em conta a grande extensão do tema e atuação do campo da biblioteconomia.

A mudança de paradigma, da corrente positivista para a corrente da construção do social, muda o foco, saindo do campo prático/tecnicista para ter uma melhor compreensão do campo social e sobre o indivíduo e sua interação com a informação, assim entende Tanus (2018) ao dizer que:

Compartilha-se dessa visão da Biblioteconomia como ciência social e humana, porque ela se volta às categorias interpretativas e de compreensão do ser humano, dos indivíduos que assumem comumente a designação de usuários (Tanus, 2018. p 77).

Essa adaptação da atuação da biblioteconomia e do profissional Bibliotecário para a Biblioteconomia como ciência social na contemporaneidade, mostra a necessidade que surgiu na busca pela compreensão dessas mudanças sociais ligada a modernização do processo de informatização e capacitação intelectual dos interagentes, e também pela necessidade de atender as demandas informacionais em seus variados contextos, sendo de grande importância estar a parte dos resultados dessa interação pois há de verificar os comportamentos informacionais advindo dessas interações. O Bibliotecário deixa, em partes, suas funções técnicas e passa a ser um agente social, buscando promover a justiça, a democratização da informação, a igualdade, o acesso irrestrito e a liberdade de expressão.

Essa construção da consciência social é transformadora, dando ao interagente uma liberdade emancipatória para decidir e refletir sobre seu estado,

direitos e privilégios, como também a ausência dos mesmos, deixando o conformismo e a impessoalidade e passando a ser um sujeito ativo, revelando suas inquietações e questionamentos. Mesmo sendo um processo com ações que têm importante contribuição para a minimização das crises sociais, geográficas e econômicas, ainda está em uma perspectiva micro se comparado aos problemas da sociedade e suas complexidades, no caso em questão, a desinformação como problema central desta discussão.

A saturação causada por essa enorme massa diária e a pouca emancipação intelectual/informacional por parte dos interagentes, dentro de uma sociedade com baixo letramento e incentivo, o que reflete imediatamente na participação social e no reconhecimento de seus direitos, a desinformação configura-se como um grande desafio a coesão social e ao exercício da cidadania plena, à medida que essa parcela da sociedade se torna suscetível a manipulação dos grupos que detém o poder manipulatório e que utilizam a informação de forma estratégica para moldar percepções, controlar narrativas e influenciar comportamentos, como afirma autora (Duarte, 2018, p. 69) “Essa sociedade da desinformação é facilmente manipulável, coagida e incentivada a permanecer em seu *status quo* para a manutenção do poder, que muitas vezes não visa ao interesse das minorias.”. Há vantagens, políticas, econômicas e sociais nessa manipulação e utilizando dessas estratégias, perpassa desde a desinformação intencional até o controle dos comportamentos em massa.

Evidentemente, o desenvolvimento social e informacional não é pauta de discussões nesse contexto, acarretando uma exclusão social/divisão com consequências a curto prazo e de difícil recuperação, levando em conta todo o processo, medidas formuladas a partir de políticas públicas, e o tempo envolvendo grupo sociais privilegiados que atuam na recuperação e realocação dos interagentes marginalizados pela separação causada pelo desenvolvimento, como também a ausência dele, consequente da evolução tecnológica e informacional, para a obtenção de um nível de emancipação adequada para uma transformação da análise da informação, por conseguinte levando a uma apropriação do conhecimento.

A sociedade da desinformação (Duarte, 2018), como é conhecida, é uma preocupação social, mas que não tem atenção e ações mais incisivo dos governos e legisladores quanto a minimização de seus impactos sociais e econômicos na

sociedade, sobrecarregando os profissionais da informação, bibliotecários, que assumem o papel decisivo no combate a desinformação nos meios informacionais, as bibliotecas, com iniciativas para capacitar os cidadãos para o uso crítico da informação. Mas o trabalho tem pouco alcance quando não é disponibilizado recursos e ferramentas necessárias para assim obter resultados satisfatórios, indo em desencontro a constituição brasileira e a declaração universal dos direitos humanos, que diz ser garantia de todos os cidadãos os recursos necessários para o acesso à informação, e consequentemente, o crescimento intelectual/informacional.

Sendo exposto o quão importante é a informação e estar informado, vale ressaltar o motivo dessa discussão ser de elevada relevância, e como o profissional Bibliotecário e os meios informacionais, principalmente a biblioteca, estão intimamente atrelados nesse contexto. A lucratividade e interesse político da desinformação é uma realidade não velada nos meios informacionais no século XXI, fenômeno não inédito mas que ganhou novos ares diante do abismo que revelou-se quanto ao alcance e potência da informação, e consequentemente da desinformação, ainda mais no período pandêmico e pós-pandemia, 2020-2025. Não somente nos ambientes virtuais é visível a ação de estruturas de poder econômico utilizando-se da desinformação para seus fins um tanto nebulosos, seja em instituições de ensino, no meio virtual e na própria sociedade, também mostra-se presente, atuando na manutenção do *status quo*, como cita a autora (Duarte, 2018).

Uma pesquisa dos métodos e ferramentas utilizadas por esses profissionais em sua área de atuação é necessária e de grande importância, tanto para mostrar que existem profissionais, formados na área, como também ferramentas e métodos voltadas para a verificação e combate a desinformação, mostrando que para esse problema existem soluções minimizadoras, a longo prazo, e o bibliotecário é o principal vetor de mudança nesse cenário onde a desinformação, infelizmente, tem se desenvolvido em uma velocidade alarmante. Não somente o bibliotecário é essencial nesse contexto, ações do governo, voltadas para o acesso à informação, devem ser fomentadas, bem como comentadas as medidas de combate à desinformação, como a Lei nº 12. 527/2011, mais conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI). Essa lei garante que todos tenham o direito de acessar os dados e documentos de órgãos públicos, consequentemente fortalecendo a transparência e a confiabilidade governamental, ou seja, no combate à desinformação, essa campanha educa e incentiva a população sobre a importância de verificar fontes e

identificar notícias falsas, sendo vista como uma promoção da alfabetização informacional, potencializada com a atuação do profissional bibliotecário.

3 RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO

A profissão do Bibliotecário na contemporaneidade tem se mostrado multifacetada, pois há uma enorme complexidade ligada à dificuldade que é mediar a informação neste vasto mar informacional. Modesto seria dizer que há somente essa dificuldade relacionada às transformações advindas das profundas mudanças trazidas pelos avanços tecnológicos. A profissão e o profissional mudaram, mas o cerne da atuação ainda é o mesmo, “servir à sociedade respondendo a suas necessidades de informação” (Cunha, p. 185). O foco saiu da informação e passou para o interagente, ao qual tornou-se de grande importância para entender o seu ser social, sua interação com a informação, como o mesmo utiliza e manuseia as ferramentas informacionais, e também o capacitando para avaliar, buscar e processar a informação, garantindo sua independência.

Antes de adentrarmos ao valor social do bibliotecário, vamos nos situar quanto a mediação. Bem dito por (Almeida Júnior, 2009), não existe um consenso quanto a conceituação da mediação da informação, sendo os existentes percepções superficiais da atuação do profissional bibliotecário, embasando sua ação, porém, dissociada do seu ser individual, uma ação ríspida calcada na mera transposição do objeto informação para o usuário. A mediação não se limita apenas a transposição, evitando os obstáculos ou empecilhos existentes no caminho que impeça a apropriação da informação para o interagente, pois

[...] tem como base a apropriação e a interferência e esta se dá em vários âmbitos: do usuário, do profissional da informação, do suporte informacional, do produtor da informação, das mídias, dos meios, dos equipamentos informacionais, etc. (Almeida Junior, 2009, p. 99)

É além de uma ação, mediação é a interferência, participação mútua e pessoal do profissional e do solicitante informacional, envolvendo seus interesses percebidos e suas experiências norteadas pela prática informacional vivenciada. Sendo assim uma participação plural, que abarca o fazer profissional e a interação social, nos fazendo entender que a mediação pode ser direta ou indireta, consciente e inconsciente, individual e coletiva, pois envolve o ser social, dando espaço para a

subjetividade e reflexão na ação de mediar. Vemos uma mudança significativa na atuação do bibliotecário, historicamente, desempenhava papel essencialmente técnico, fechado em seus acervos, focando na gestão e no controle informacional e acesso à informação. Mas a tecnologia chegou, sua função, bem como sua atuação, foi ampliada saindo do paradigma tecnicista para a atuação no âmbito social. Agora, além de organizar o conhecimento, o profissional bibliotecário é, mais do que nunca, um facilitador crítico na mediação informacional, oferecendo orientações e suportes para a construção e apropriação do conhecimento.

Segundo (Almeida Júnior, 2009), a informação só existe a partir dessa mediação, como também após a modificação, mudança, reorganização por parte do interagente, e para isso, o mesmo precisa ter competência em informação, sem ela há uma limitação que impede o provimento da compreensão do conteúdo e da mediação, no contexto do acesso. Como mediador, a parte da realidade social que está inserido seus educandos, cabe ao bibliotecário a capacitação do usuário no uso da informação, é nesse momento que seu lado social ganha destaque. (Belluzzo, 2014, p.63) define competência em informação como “[...] um conjunto de competências e habilidades que uma pessoa necessita incorporar para lidar, de forma crítica e reflexiva, com diversos recursos informacionais existentes.” Por si só a mediação não tem impacto significativo, caso exista uma deficiência informacional, há de existir uma formação crítica do interagente, o que é fundamental para avaliar a necessidade informacional, como também a própria informação concebida, sendo ela pertinente ou não para resolução de seus diversos percalços cotidianos. Para isso, a competência em informação deve ser desenvolvida, cabendo ao bibliotecário e a biblioteca orientações e treinamentos que leve o interagente a ter afinidade com sistemas de buscas, interpretar e avaliar a relevância das fontes, e a usar as ferramentas tecnológicas existentes, e também disponíveis, de forma competente, promovendo sua autonomia.

3.1 Desafios contemporâneos e a formação da cidadania crítica

No cenário atual, marcado pelo excesso informacional, juntamente atrelado a crescente difusão da desinformação pelos mais diversos meios informacionais, principalmente na *web*, destaca a importância do profissional bibliotecário como mediador, tornando-o ainda mais essencial para a construção de uma cidadania

crítica no meio social, sendo que nesse contexto a mediação não se limita somente em suprir uma demanda informacional, pois atua no processo formativo e educativo do interagente, fortalecendo sua capacidade de refletir, pensar de forma crítica a informação que recebe, avaliar a qualidade das fontes e a confiabilidade da informação que consome. Mas o meio informacional está mergulhado em um grande fluxo de desinformação que molda e altera a percepção da realidade e do que se sabe sobre o mundo. As autoridades informacionais são diretamente atacadas para que se consolide o cenário da desinformação por quem manipula a informação em um contexto social, o que dificulta a atuação reparatória dos profissionais que estão inseridos dentro dessas instituições responsáveis pela disseminação da informação e na capacitação dos interagentes.

A pluralidade da atuação do profissional da informação na contemporaneidade, da-se pela natureza social e individual de cada ser político, pois estes estão inseridos em um ambiente que fortemente os modificam, pois os mesmos estão postos na virtualidade digital, e nesses ambientes suas ações e manifestações, moldados de caráter informacional, se misturam a mentira, como também à ações manipulatórias, sendo disseminada de forma mais rápida pela fácil aceitação, bem como o seu fácil acesso, mas não somente por esses aspectos, pois segundo (Sousa, 2017, p. 2398), “A complexidade envolvida na relação do usuário com notícias falsas e boatos disseminados nas redes sociais, em função da ausência ou diluição da autoria do texto”, ou produtor da desinformação.

A informação é indissociável das opiniões e ideologias pessoais, o que torna proveitoso para o manipulador se debruçar no viés pessoal e ideológico no momento do compartilhamento, como também no ato da produção da desinformação, ao qual o foco percebe-se estar em grupos minoritários, desprovidos de uma educação em informação, como afirma (Brito 2015, p. 3), “os processos e os discursos ideológicos vitoriosos não existem dissociados dos grandes interesses dos atores estatais e econômicos”. A rede em si, é uma ferramenta de coleta de dados, sondagem das interações, gostos relacionados ao entretenimento e apoio político, sendo fácil a identificação e manipulação da informação. A transparência da informação, nas tentativas feitas pelo governo de combater a desinformação, é essencial no que diz respeito à possibilidade do cidadão ter acesso a dados confiáveis, pois impacta diretamente suas decisões, principalmente seus interesses sociais e pessoais. O comprometimento do governo com a transparência, bem como medidas que incluem

a disponibilização de informações públicas por meio de sites, portais acessíveis, facilitam a consulta de dados oficiais, ao fazerem um contraponto de informações para julgá-la confiável, atua como um contrapeso no combate a desinformação, reforçando o empoderamento e a autonomia individual e social do cidadão/interagente na democratização do acesso, do conhecimento e da compreensão de sua situação social.

Porém, nesse contexto o profissional bibliotecário tem mais dificuldade, pois há uma reconfiguração da realidade dentro da web, refletindo em atitudes fora desse ambiente, tornando o processo de desenvolvimento da competência em informação, e consequentemente um amadurecimento da sua análise informacional crítica, mais exigente. O bibliotecário tem que ter um entendimento profundo da informação, abarcando suas nuances no contexto dinâmico da própria sociedade, levando em conta o impacto da informação na cultura, na política, na economia e nas intenções sociais, pois “tais atividades decorrem de necessidades humanas de natureza psicológica, afetiva ou cognitiva” (Gasque, 2010, p. 44), essa percepção que o profissional deve compreender no processo de letramento informacional.

A exigência posto em ênfase sobre a dificuldade ao qual o profissional passará em sua participação nesse processo, se deve ao fato de sua atuação, ao entender a informação para o processo de capacitação, não deve ser apenas com dados isolados, mas com um olhar atento, como também utilizando recursos que o auxilie a moldar sua percepção para entender o ser político/interagente, seus comportamentos perante a informação, e o que ele entende sobre informação, bem como o mesmo a utiliza, suas influências, opiniões e sua participação ativa na construção da realidade social no seu contexto geográfico. Ressalta-se também a atuação em conluio do bibliotecário com educadores na criação dessa formação cidadã, sendo que os educadores, inseridos no contexto da mediação, estariam no seio dessa intervenção prática, tendo um alcance maior diante da identificação da desinformação.

Claro que para essa identificação, o profissional deve ter a competência em informação adequada e uma compreensão ampla da realidade ao qual está inserido, como diz (Belluzzo, 2014, p. 65) “O desenvolvimento da competência em informação, requer um tratamento que envolve desde a compreensão da informação em seu sentido amplo e as exigências das sociedades humanas”, ou seja, uma compreensão para além da informação, holística, não somente a simples

transmissão didática desenvolvida pela instituição. Envolve o papel de compreender a contribuição da informação, assim como a do bibliotecário, na formação do pensamento crítico e da autonomia do seu aluno. Essa dificuldade, presente na contemporaneidade, também perpassa a atuação do educador, que deve entender e perceber a informação como parte de um sistema maior, em que o conhecimento não é apenas adquirido, mas transforma em ação consciente sua apropriação. Essa ação em conjunto envolve habilidades de orientação, interpretação e aplicação da informação consumida, de maneira que seja relevante em seu contexto social.

Sendo exposto essa concepção concomitante ao momento de evolução tecnológica, social e cultural, vemos que esse processo exige, tanto do bibliotecário e do educador, um olhar crítico na identificação de quais problemas informacionais estão presentes em seu meio, sala de aula e biblioteca, e ser de seu conhecimento as implicações éticas e sociais deles advindos, para então ser trilhado um caminho para o exercício pleno da cidadania e consequentemente sua formação crítica e cidadã.

4 O CONCEITO DE DESINFORMAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SOCIEDADE ATUAL

É nítido que nos últimos anos a desinformação ganhou a devida atenção, seja pela sua potência quanto incremento para a declinação educacional, social e individual de uma sociedade, como também referente ao seu caráter polêmico e amplamente discutido nas mais diversas esferas, como por exemplo, na política, no meio social e cultural. A desinformação comprehende vieses distintos, podendo ser entendida, a sua disseminação, como deliberada ou não, falsa ou enganosa, com o intuito de enganar, manipular ou confundir pessoas e grupos de pessoas para diversos fins, seja econômico, político ou puramente satírico. A intencionalidade vista atualmente, mas não sendo somente aspecto dessa época quanto sua usabilidade munida de intenções, é um desafio que mais se agrava com sua adaptação aos cenários sociais, assimilando a desinformação às vulnerabilidades do indivíduo inerente à sociedade, que recebe e compartilha a desinformação sem se quer averiguar o conteúdo com uma visão mais crítica, e analista, pondo nesse processo a realidade em que vive e a informação que recebe.

Essa aceitação, esse comportamento conivente com esse tipo de informação é resultado da rapidez característica das novas tecnologias, entrando no cenário informacional, primeiramente, como suporte facilitador da informação científica, sua disseminação, posteriormente chegando aos cidadãos, proporcionando uma celeridade antes não vista. Da facilidade, veio o excesso, do excesso o mar informacional, e a ansiedade como consequência da limitação biológica do ser humano quanto a capacidade de armazenar informações, resultando numa economia cognitiva que os paralisa, impedindo o trato adequado do que é consumido informacionalmente e do que é compartilhado, sendo aderido as informações que lhes convém, tanto consequência de sua posição ideológica, social ou econômica, como diz (Barros, 2020, p. 28) “[...] quando a interpretação se baseia, sobretudo ou apenas, nas crenças e emoções do destinatário interpretante, os discursos mentirosos são entendidos como verdadeiros”.

(Heller, 2020), quanto aos aspectos inerentes a essa celeridade e conivência, como também a relação do consumo e a disseminação informacional de fatos inverídicos diz:

[...] a internet propiciou celeridade e diversidade de fontes de informação, promoveu um comportamento imediatista: um comportamento informacional atual é que as pessoas abdicam de comparar diversas fontes e ter o conteúdo completo para ficar com a informação oferecida mais rapidamente, na primeira página, ou a informação enviada por terceiros. (2020, p.192)

O imediatismo mencionado por (Heller, 2020), é resultado dessa celeridade, que em conjunto dessa economia cognitiva, e seleção perante seus ideais ideológicos, fortalecendo esse comportamento informacional de baixo esforço analítico e crítico da informação, e a complexidade advinda desse contexto deve ser tratada sob um olhar holístico que considere tanto os aspectos individuais quantos os contextuais e estruturais desse fenômeno e do indivíduo, como no caso da não competência em informação e o próprio entendimento do que é informação para o interagente. A pessoalidade ausente de uma formação adequada, no que diz respeito a interação, assimilação, avaliação crítica e apropriação da informação, bem como uma ação mais abrangente dos agentes mediadores/reparadores dessas implicações na sociedade e nas instituições de ensino, básico, médio e superior, causam implicações significativas na sociedade, afetando amplamente diversas áreas de maneira interligada.

As implicações da desinformação são diversas, na política o impacto pode ser visto quando a manipulação da opinião pública na política, esfera social que afeta grande parcela da sociedade, tanto influencia, como também desestabiliza o sistema democrático, polarizando e dividindo pessoas e grupos de pessoas. Como exemplo, podemos citar os ataques, também definidos como atos golpistas, na exata data de 8 de janeiro. Semanas antes houve uma convocação nas redes sociais, especialmente pelo *twitter* atualmente “X” com as *hashtag* *#BrazilSpring*, *#grevegeral*, *#SOSBrasil* etc, como reflexo do desacordo e descontentamento dos resultados eleitorais em 2022, descontentamento esse impulsionado por um grande movimento de desinformações nos veículos de comunicação. A narrativa em relação ao cenário já consumado, eleição do atual presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 2022, foi um fator de grande relevância para o início da onda de desconfiança e violência daquele dia, narrativa essa que levantava, repetidamente, a suspeita de fraude sobre o sistema eleitoral, duvidando diretamente dos resultados das urnas eletrônicas, o que difere de protestos democráticos pró-sociedade pois

atacava diretamente o sistema democrático. Sem provas, e ampliando as desinformações, apoiadores radicais e líderes políticos filiados ao partido de Jair Messias Bolsonaro (PL), bem como simpatizantes, personalidades públicas, influenciadores, ajudaram a fomentar mais ainda a desconfiança, culminando no ataque ao palácio do Planalto e ao STF, ao qual foi invadido e vandalizado.

Antes dessas ações radicais e golpistas, já estavam evidentes uma ruptura social e uma forte polarização política, e a desinformação contribuiu para essa divisão social, fazendo surgir bolhas informacionais que alimentavam e fomentavam a fabricação de mais desinformações naquele contexto. Essas bolhas são de difícil compreensão, sendo que a interação nos meios de comunicação ocorre em diversos níveis (Mendes, 2024), evidenciando a expertise e sua organização referente ao alcance de seus interesses através da disseminação de desinformações. Os comportamentos modificados nos meios informacionais, no contexto das eleições, foram ampliados pelos algoritmos das redes sociais, fornecendo conteúdos viralizados que confirmam as visões já estabelecida nos grupos simpatizantes do ato golpista, criando um ambiente, na *web*, onde as informações falsas e distorcidas se repetissem continuamente, sem que fosse feita uma análise mais abrangente do cenário e das fontes disseminadoras das desinformações. Nesse cenário, a realidades e as informações são fragmentadas ao ponto fazer surgir uma visão parcial e enviesada dos acontecimentos, intensificando as divisões sociais já existentes ao invés de promover o diálogo e a troca de ideias, reforçando a hostilidade entre grupos com visões distintas.

A sociedade brasileira assistiu de camarote a potência destruidora da desinformação, manipulação e hostilidades políticas, viu crescer a negação de informações disseminadas por órgãos respaldados pela confiança e especialistas no que diz respeita a disseminação de informação confiável, viu surgir os discursos de negação na ciência e na saúde, tornando o fenômeno da desinformação, pauta urgente e considerando as implicações causadas pela desinformação no desenvolvimento da formação de uma cidadania crítica. Dentre todos os acontecimentos, anteriores ao ato golpista, relacionado às implicações da desinformação, esse é um grande exemplo de que uma sociedade não capacitada para discernir entre o que é fato e o que é manipulação, está vulnerável à manipulação e, consequentemente, a atos criminosos e agressivos, comprometendo o funcionamento da democracia e os direitos dos cidadãos. Nesse sentido, não há

exemplo melhor para mostrar que a educação em informação é um fator essencial para o desenvolvimento de habilidades críticas para satisfazer suas necessidades informacionais, bem como analisar e interpretar, de forma consciente, a informação. O bibliotecário tem papel fundamental, buscando minimizar os danos causados pela desinformação, buscando soluções contínuas e adaptando-se às mudanças constantes no ambiente informacional, fortalecendo o papel da educação e da mediação crítica como pilar na promoção de uma sociedade mais informada, respeitosa e resiliente.

5 DISTINÇÕES DA DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS

Informações falsas sempre estiveram presentes no meio social, antes mesmo da preocupação quanto ao letramento, alfabetização, ser proposta de interesse social, e nesse contexto “as *Fake News* não estão confinadas apenas ao mundo gráfico; por uma geração, programas de rádio e televisão espalharam teorias da conspiração e informações de integridade questionável” (Souza, 2021. p. 328). No processo informacional sempre existiu distorções intencionais, ou não, da informação, sendo força atuante para prejudicar, comprometer e validar ponto de vista ideológico, bem como interesses políticos e pessoais. Pilar negativo a séculos, é uma ameaça quanto a compreensão da realidade e a tomada de decisões, impactando significativamente a dinâmica informacional. Distante apenas a algumas décadas, a nova crise de *Fake News* e desinformação na contemporaneidade é diferente em alguns aspectos, principalmente no aspecto tecnológico das novas formas de comunicação, dando ênfase a internet.

O processo de circulação de informação, e consequentemente desinformação, antes da internet e tecnologias de comunicação e informação, ocorriam de modo manual, ou seja, dependia de processos físicos, através de rumores, histórias, canções, cartas, panfletos, imagens, relatos etc. (Souza, 2021), impulsionado com o aumento da massa documental e a invenção da imprensa de Gutenberg (1398-1468). A disseminação analógica, uso de métodos não digitais, era limitada pela tecnologia da época, afetando significativamente a velocidade da disseminação de ambos os tipos de informações, mas não podemos descartar sua influência na história, a exemplo de eventos importantes como a guerra de propaganda na Roma antiga com a campanha de desinformação e difamação que moldou a opinião pública, contribuindo para ascensão de Otaviano ao poder e derrubando Marco Antonio em 31 a.C (Jorge, 2024). Na Revolução Francesa (1789-1799), a circulação de panfletos, jornais, rumores e boatos, serviu como meio para a difusão de desinformação, radicalizando ações contra a elite e incitando perseguições e morte das figuras centrais da nobreza, com base em falsas acusações. A construção de uma narrativa negativa sobre a nobreza contribuiu para a sua queda, mesmo que a revolução tenha acontecido com base tanto em questão relacionada ao descontentamento com a monarquia como também por causas estruturais e sociais, como a crise econômica, a fome, a desigualdade social e os

privilégios que a nobreza e clero detinham. É importante ressaltar que a Revolução não surgiu da desinformação, mas utilizou-se dela para atingir seus objetivos, ampliados pelas condições sociais já deterioradas. Mesmo com seu alcance limitado, a desinformação, sendo utilizada como canalizador de descontentamento, como no caso da Revolução Francesa, teve impacto significativo, exacerbando a opinião popular e contribuindo para a radicalização das massas.

A velocidade e a escala da disseminação da desinformação caracteriza a preocupação na era digital, é uma questão tecnológica e a consequência é a capacidade de fazer surgir movimentos e conceitos alinhados a pontos de vista, bem como a adoção de termos que reforçam esse ponto de vista, tal como sua banalização, a chamada *Fake News*. Não que seja uma preocupação primeira quando o assunto é disseminação de desinformação, mas a questão é a dificuldade epistemológica no entendimento entre desinformação e fake news (Morais, 2020) sendo sua utilização de forma mais genérica, muito perigosa. Ambas se referem ao erro levado pela desinformação, objeto principal desta interação, mas (Gelfert, 2018) busca uma definição mais específica entre os dois termos para uma melhor discussão e diminuir o conflito do seu uso de forma deliberado, sendo fake news menos abrangente e complexa que desinformação, tendo essa suas distinções, desinformação accidental e intencional. A *misinformation*, é a desinformação compartilhada sem a intenção de enganar, seja por erro, falta de verificação dos fatos, falta de competência em informação e principalmente verificação das fontes. A *desinformation*, desinformação intencional, é a criação proposital e a disseminação deliberada de informações falsas ou enganosas, com objetivo de enganar, manipular opiniões ou influenciar comportamentos, visando promover agendas políticas, interesses econômicos pessoas ou interesse de grupos.

A participação política, social e coletiva como exercício pleno da cidadania, está diretamente associada ao acesso à informação, bem como sua análise e apropriação. A partir de habilidades adquiridas pela competência informacional. Mas ao confundir desinformação e *Fake News*, perde-se a capacidade de identificar nuances importantes, atrapalhando um debate mais abrangente sobre o tema, entendendo sua diferença, propósito e impacto na sociedade e no ambiente virtual.

O termo *Fake News* ganhou destaque no final das eleições presenciais nos Estados Unidos, 2016, espalhando-se pelo mundo, com o impulso das redes sociais e veículos de imprensa na cobertura dessa disputa eleitoral pela cadeira presidencial

americana, com uma definição vaga e superficial do termo, como diz (Cunha Filho, 2023, p. 685) "Em especial, sequer existe, no Brasil, uma clareza sobre o significado do termo *fake news*". No Brasil a presença do termo ganhou relevância nas eleições presidenciais de 2018, eleição em que o candidato eleito à época foi Bolsonaro. O termo vago e sem clareza segundo (Cunha Filho, 2023), é apresentado, conceitualmente, por diferenças fundamentais no processo e na intencionalidade. Uma notícia verdadeira passa por um processo rigoroso de análise das fontes, envolvendo apuração e padrões éticos exigidos por órgãos e entidades, sendo eles: Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros; Comissões de Ética; Justiça e Ministério Público, cada um com seu escopo e atribuições específicas. A intencionalidade diferencia a desinformação de *Fake News*, tenta se vestir de verdade mas não passa pelos processos e critérios éticos que caracterizam uma informação séria e responsável. A importância de sua distinção dá-se pelas nuances do cenário e momento atual, onde no contexto digital a possibilidade da circulação informacional se equipara a uma pandemia, com consequências sem precedentes. Enquanto a desinformação abarca um espectro mais amplo e complexo de práticas intencionais e acidentais, as *Fakes News* destacam-se por sua intencionalidade e formato diversos, que imitam conteúdos sem, no entanto, se preocupar com os processos rigorosos de avaliação e apuração como diz (Lazer et al, 2018, p.1) "Definimos "fake news" como informações fabricadas que imitam o conteúdo de apresentações da mídia de notícia, mas não quanto ao processo organizacional ou intenção". Essa confusão conceitual não ajuda em nada quando a intenção que se deseja produzir seja um combate efetivo de suas práticas nocivas, tanto no meio virtual, como no meio social, impactando diretamente o exercício da cidadania, a sua participação política e o acesso à informação de qualidade.

Dante dessa realidade, torna-se indispensável investir no desenvolvimento em competência em informação, fortalecer o papel dos mediadores da informação, bibliotecários e professores. Apenas com a compreensão clara dessas distinções e com os esforços coordenados entre esses profissionais, será possível enfrentar os desafios impostos por essa nova era da desinformação, protegendo os valores democráticos e o direito e integridade dos interagentes em uma sociedade cada vez mais integrada no meio informacional.

6 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A humanidade encontra-se em uma nova era, onde é predominante a produção massiva de informação. Essa era se caracteriza pela facilidade de acesso e a ampla disponibilidade de suportes e fontes informacionais, e pela própria disseminação de conteúdos produzidos por instituições de fomento informacional e o público imerso na virtualidade contemporânea. Contudo, esse avanço trouxe consigo um cenário de incertezas, escondendo uma sociedade que produz desinformação, crescendo exponencialmente, o que leva a um desequilíbrio social, cultural e econômico. A consequência desse desequilíbrio, é a sensação de descontrole sobre o que é produzido, consumido e apropriado dessas informações, muitas vezes desprovidas de qualidade, sendo disseminada tão rápido quanto a informação legítima, confundindo e dificultando a percepção do interagente, afetando sua tomada de decisão baseado no que é entendido, por ele, como informação, pois a tomada de decisão é entendida como conversão da informação em ação (Oliveira, 2004).

Nesse cenário, o profissional bibliotecário emerge como um agente essencial para equilibrar essa balança que pende frequentemente para a disseminação da desinformação. Mais que um gestor de acervos, o Bibliotecário assume um papel de mediador qualificado, capaz de promover o acesso à informação confiável e fomentar o desenvolvimento da competência em informação. O seu exercício profissional abrange um compromisso ético, cultural e social, aspectos essenciais para a sua atuação e que afeta diretamente a vida das pessoas e o desenvolvimento da sociedade.

As organizações informacionais, empresas, instituições de ensino e a sociedade em si, necessitam do profissional bibliotecário para sobreviver e transpassar os obstáculos de um mundo onde a informação ganhou uma veracidade na circulação de forma tão abrupta que mesmo com profissionais atuantes encontram desafios quanto a disseminação e organização informacional. Fora do mundo acadêmico suas habilidades são cobradas de forma mais incisiva, e somente as técnicas desenvolvidas no seu processo de graduação não atende as necessidades exigidas. Junto a essas exigências veio a possibilidade de atuações fora do âmbito das bibliotecas, das universidades, exibindo uma “transformação no

seguimento da sociedade contemporânea em relação ao uso da informação" (Pires, 2012, n.p). Encontra-se aqui o profissional em novos espaços, respondendo às transformações sociais quanto ao uso da informação em contexto distinto, pois na contemporaneidade a forma como se utiliza a informação reforçou essa necessidade, de um profissional mediador capaz de organizar, facilitar e saciar de forma ética e eficaz às demandas coletivas e individuais.

O limite da atuação profissional voltada à técnica é um passado distante, especialmente quando a atuação passa a ser mais pessoal, perante a ação de mediar, o que significa dizer que sua postura nas situações não mais se adequa a práticas meramente operacionais e tecnicistas. Hoje o Bibliotecário assume uma postura muito baseada na estratégia que visa os obstáculos consequentes da multifacetada tarefa de compreender as dinâmicas sociais e políticas do indivíduo em sua individualidade e no seu meio de atuação, carregado de ansiedades proveniente da massividade informacional, conflitos pessoais e pela ausência de habilidades para minimizar as consequências desse desconforto, uma prática mais técnica do que pessoal não sanaria a complexidade inerente a todos que perpassam e são atuantes na sociedade e virtualidade. A ampliação das competências que o Bibliotecário moderno precisa dominar transcende a comunicação, a análise crítica de informações, há um lado mais profundo em sua atuação, no ser bibliotecário, especialmente se considerarmos as demandas atuais. Aspectos relacionados à compreensão do comportamento humano, à empatia, a mediação de conflitos, internos ou não, à criação de ambientes que promovam o bem-estar social e emocional do interagente é um dos vários aspectos que confirmam que o Bibliotecário não apenas tem a capacidade de sanar uma necessidade informacional que o solicitante precisa, mas também uma confirmação que os aspectos humanos devem ser mais visíveis para lidar com nosso contexto social, político e econômico. Isso exige do profissional uma atuação para além do que a formação lhe proporciona.

Somente explicitando sua importância social, não é o suficiente para dar ao bibliotecário a oportunidade de agir mais profundamente na sociedade, no âmago do problema. Seu reconhecimento educacional não lhe garante a possibilidade de atuar plenamente como um agente transformador, e para isso é necessário ultrapassar a enorme barreira da invisibilidade social, que é reforçada por ações conjuntas para sua defasagem, a exemplo da PL n.º 3081/2022 inicialmente apresentada pelo

Deputado Federal Tiago Mitraud em 22 de dezembro de 2022, após alterações a imputação da autoria torna-se bem complexa, levando em conta que o projeto obteve diversas contribuições de outros parlamentares. A PL tinha como objetivo principal, desregulamentar diversas profissões, e nesse pacote estava incluída a de Bibliotecário, essa ação eliminaria a exigência de diploma para exercer uma profissão de tamanha responsabilidade, gerando muita polêmica justamente pelo risco ao bem-estar da sociedade.

Não apenas forças externas são fatores para a precarização da profissão, seria hipocrisia não retratar a realidade de uma parcela mínima de profissionais que compactuam com sua passividade, dentro das quatro paredes da sua biblioteca, desmotivado para o exercício de suas atividades (Ribeiro 2018, p. 19), reforçando o desafio coletivo de fortalecimento da classe e de ressignificação de seu papel na sociedade. Perante ataques explícitos, como podemos perceber com a tentativa de revogação da lei que regulamenta a atividade somente a profissionais que tenham formação superior de bacharelado em Biblioteconomia, Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, vemos a nuance da descaracterização da profissão, mostrando como a visão de uma parte da sociedade é limitada sobre sua importância e função, chegando ao nível de ser reduzida a uma atividade desprovida de impacto social.

Porém, o papel e atuação do Bibliotecário é fundamental tanto no combate da invisibilidade como também dos problemas decorrentes da desinformação, divisão social, exclusão e invisibilidade das minorias. Essa luta exige um posicionamento ativo por parte da classe bibliotecário, demonstrando à sociedade sua relevância e protagonismo, que segundo (Perrotti, 2017. p 15)

[...] implica uma dimensão existencial inextricável. Significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social e que afeta a todos. Significa tomada de posição dianteira face a obstáculos que ameaçam a espécie.

A participação em debates públicos, o engajamento em projetos sociais e comunitários é de suma importância para sua visibilidade, levantando um diálogo interno, dentro da categoria, como fora da classe, dando uma maior coesão e representatividade. Somente com essa união de forças será possível superar esses obstáculos impostos pela complexidade brasileira, assegurando que o Bibliotecário

continue a desempenhar seu papel essencial na sociedade da informação, letrando e aprimorando o futuro da sociedade.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados, novembro de 2024, e com a análise das respostas fornecidas pela bibliotecária gestora da biblioteca do IFPI Central, foram revelados importantes compreensões sobre a atuação, os desafios e as lacunas no combate à desinformação e com base nos objetivos da pesquisa. É possível observar alguns aspectos importantes quanto a ações e a formação da profissional Bibliotecária.

A bibliotecária atua como gestora da biblioteca do IFPI há 10 anos, “De 2014 a 2024, 10 anos” (Bibliotecária)¹, o que demonstra uma experiência significativa na função e na ambiência da biblioteca e da instituição. Essa vivência de longa data mostra o quanto importante e significante é a sua atuação na instituição, demonstrando valorização à profissional e a classe bibliotecária do Piauí. Toda essa sua experiência pode proporcionar uma visão ampla das necessidades informacionais da comunidade acadêmica e dos desafios enfrentados no contexto educacional, tendo como apoio as tecnologias e as exigências da atualidade.

Em contrapartida, a ausência de participação em programas ou projetos formais de combate à desinformação, em seu contexto atual, indica uma possível lacuna institucional neste aspecto, que poderá ser resolvida com a implementação de projetos que visem complementar os programas já existente na instituição, como os treinamentos de capacitação dos alunos para o uso do sistema, bem como na utilização das informações que por ventura possa estar disponível. A inexistência de programas com esse viés na biblioteca do IFPI exigem uma política ou um plano de ação específico para enfrentar o fenômeno atual da desinformação.

As estratégias mencionadas pela bibliotecária, “Oriento sobre uso das bases de dados e sobre citar e referenciar corretamente” (Bibliotecária)¹, como a orientação para o uso de bases de dados e o incentivo à citação e referência de trabalhos acadêmicos corretamente, estão alinhadas com práticas tradicionais de competência informacional. No entanto, essas ações podem ser consideradas insuficientes no contexto contemporâneo, onde a desinformação é disseminada de

¹Entrevista de pesquisa concedida por meio de questionário eletrônico em 12 de dezembro de 2024, na cidade de Teresina, PI.

forma massiva e rápida, especialmente por meio das redes sociais. Essa ação desenvolvida pela Bibliotecária não é uma ação em vão, a orientação para o uso de base de dados pode ser mais eficientes no combate a desinformação se forem integrados a uma abordagem mais ampla e multidimensional, ou seja, é necessário uma abordagem que leve em conta aspectos cognitivos, sociais e éticos do processo de busca e uso da informação, por exemplo, uma oficina de cursos práticos que visam ensinar e utiliza a informação buscada de forma crítica, destacando a importância da avaliação de fontes de informação confiáveis, fazendo dessa distinção, informação confiável ou não, que fomente o pensamento crítico focado na autonomia do interagente no processo de pesquisa, promoção de ambientes digitais confiáveis, curadoria de informações, utilização de ferramentas tecnológicas. Com essa abordagem, mais integrada a contemporaneidade e multidimensional, a bibliotecária pode além de orientar sobre as práticas acadêmicas, pode atuar como agente transformador, contribuindo efetivamente para a minimização da desinformação e seus impactos.

A recomendação do uso de "Sites de checagem de dados, sites confiáveis" (Bibliotecária)¹, apontam para uma identificação da desinformação feita por meio de fontes externas. O problema dessa abordagem é a dependência de terceiros, o interagente não desenvolve uma competência própria para identificar a desinformação, elevando a ausência do senso crítico. Nesse contexto, o profissional deve ser o protagonista, e a biblioteca não deve limitar-se a apenas indicar recursos externos, ela deve exercer seu papel de mediadora ativa da informação. Essa limitação pode, e deve, ser superada com a adoção de metodologias que visem a formação de usuários críticos e autônomos na identificação da desinformação.

A ausência de materiais ou campanhas específicas para conscientização sobre a desinformação demonstra uma lacuna significativa na atuação da biblioteca. Isso indica a necessidade de iniciativas que promovam a educação informacional e o letramento crítico, ações que podem impactar positivamente a capacidade dos usuários de identificar e combater a desinformação. Ações como a **educação informacional** e o **letramento crítico**, são fundamentais na capacitação dos usuários na identificação e combate à desinformação, fortalecendo o papel da bibliotecária como mediadora da informação, e a posição da biblioteca como espaço ativo de formação crítica.

Embora não existam projetos formais voltados para o letramento informacional, “Não temos nenhum projeto com esse viés. No entanto, sempre que possível orientamos sobre o uso de fontes confiáveis” (Bibliotecária)¹, a bibliotecária menciona que orientações informais são realizadas quando possível. Essa prática, apesar de relevante e importante, não garante a sistematização nem a continuidade das ações educativas, limitando o efeito e o alcance das iniciativas futuras. Essa limitação é um obstáculo que pode ser superado com a adoção, por parte da biblioteca, de uma postura proativa e estratégica, como também desenvolvendo projetos bem estruturados e permanentes de letramento informacional, o que traria uma série de benefícios para a biblioteca, relacionado tanto a atuação do bibliotecário como também o impacto educacional dentro da instituição e social, dentro e fora dela. Um projeto permanente de combate a desinformação traria reconhecimento institucional, a biblioteca se posicionaria como uma entidade ativa no combate a esse fenômeno da atualidade, ampliando sua relevância social, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, autônomos e conscientes sobre sua condição social, deixando de se sujeitar a dominância da minoria que concentram o poder sobre a informação e sua manipulação, por exemplo, o escândalo da Proconsult em 1982, onde a eleição para governador do Rio de Janeiro foi palco de um acontecimento explícito sobre a manipulação da informação, com a apuração dos votos sendo manipulada para beneficiar o candidato Moreira Franco (PDS) contra Leonel Brizola (PDT). Inicialmente houve um silêncio entre as grandes emissoras de comunicação, sendo denunciada por jornalistas da Rede Globo, como também outras emissoras um tempo depois. Isso mostra como o poder midiático pode ser seletivo com relação ao que se quer mostrar. Esse é só um exemplo da dominância minoritária sobre a informação.

Foi identificado pela bibliotecária quatro grandes desafios que afetam o combate à desinformação: “Falta de leitura dos alunos, que implica diretamente na cultura de desinformação; Acesso fácil às redes sociais; Propagação de informações inverídicas; Falta de educação informacional.” (Bibliotecária)¹. O primeiro é a falta de leitura dos alunos, refletindo uma questão cultural e educacional que extrapola o âmbito da biblioteca, mas que influencia diretamente na forma como a desinformação é recebida e aceita. O fácil acesso e a disseminação de informações nas redes sociais são desafios no combate à desinformação, decorrente da velocidade, alcance e ausência de filtros de qualidade, permitindo sua rápida

disseminação, influenciando decisões e tomadas de ação, sendo papel da biblioteca ser um instrumento para mitigar os danos colaterais da desinformação. Propagação de informações inverídicas está diretamente relacionada à velocidade de disseminação de conteúdos falsos e ao baixo nível de checagem por parte dos usuários. E o último desafio é a falta de educação informacional, este desafio está diretamente relacionado ao papel da biblioteca e do bibliotecário, pois o letramento informacional é uma de suas funções essenciais.

A bibliotecária reconhece que não há uma avaliação concreta sobre o impacto das ações da biblioteca no comportamento informacional dos interagentes, “Não fizemos nenhuma avaliação para verificar de forma concreta essa questão” (Bibliotecária)¹. Isso indica uma ausência na mensuração de resultados, o que dificulta a identificação de práticas bem-sucedidas bem como justificativa para o desenvolvimento de novos projetos de combate à desinformação. Ter essa avaliação é essencial para o aperfeiçoamento de projetos futuros que visem atingir esse viés, voltados para combater a desinformação, e outros projetos, permitindo justificar investimentos e futuras estratégias a serem tomadas pela gestão, sendo possível identificar necessidades e prioridades que afetam diretamente os interagentes, melhorando as ações que devem ser tomadas. Sem uma avaliação contínua, a biblioteca corre o risco de se tornar ineficaz, porque se não for possível medir os resultados e observar as necessidades reais de cada interagente, as ações que serão tomadas, futuramente, podem distanciar-se dos objetivos, que por ventura, possam ser estabelecidos.

A bibliotecária enfatiza que, o profissional bibliotecário deve estar atento às mudanças sociais e tecnológicas e buscar novas competências, “Acredito que o bibliotecário deva estar sempre atento para perceber as mudanças sociais e tecnológicas. Devem estar em constante busca por novas competências. Isso propiciará aos sujeitos, com o empenho dos bibliotecários, o correto uso e apropriação da informação. Além de permitir a inclusão digital destes” (Bibliotecária)¹ Essa visão reforça a necessidade de atualização constante, o que é fundamental para enfrentar as demandas impostas pela sociedade da informação. Além disso, ela indica uma percepção de que o bibliotecário tem um papel de agente transformador social, especialmente na inclusão digital e no letramento informacional. Ela demonstra estar atualizada às ações inerentes aos profissionais nessa nova era, sua visão revela um entendimento claro de suas ações e sobre as

demandas contemporâneas da sociedade da informação, sendo dever do bibliotecário ter uma atuação transformadora nesse contexto, esse perfil é fundamental para lidar com os desafios desse novo paradigma da informação, especialmente na inclusão social e na mediação da informação nesse ambiente.

Quanto às habilidades, é destacado que as competências dos bibliotecários são fundamentais, desde que estejam abertos às novas demandas e mudanças, “Sim, desde que estejam atentos às mudanças e abertos às novas demandas” (Bibliotecária)¹. Isso sugere uma consciência sobre a necessidade de uma formação contínua e de uma atuação dinâmica, adaptada aos novos desafios informacionais. As competências fundamentais exposto pela bibliotecária, está relacionada às competências técnicas e cognitivas que o bibliotecário precisa dominar, como as tecnologias de informação, uso de bases de dados, ferramentas de checagem de dados, e as competências cognitivas relacionadas ao pensamento crítico, análise e síntese de informações.

À atenção às necessidades de comunidades conectadas às redes digitais reforça a importância do bibliotecário se conectar com o mundo digital e entender as demandas dos usuários conectados às redes sociais. A forma abrupta dessa transformação digital, alterou a forma como as pessoas buscam, consomem e compartilham informações, sendo esse momento o ideal para os bibliotecários atuarem como mediadores, adaptando suas ações à rápida e ágeis ferramentas tecnológicas, tornando-se mais eficaz no auxílio dos interagentes perante suas necessidades. Essas adaptações exigem uma compreensão do funcionamento das redes sociais, e principalmente dos algoritmos, responsáveis pelas bolhas informacionais de desinformações, tornando os interagentes capazes de usar ferramentas de recuperação de informação confiável, salientando a importância do bibliotecário dominar as tecnologias de busca e recuperação de informações em fontes seguras.

8 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A análise das respostas, em apêndice, mostra que, embora a bibliotecária reconheça a importância do combate à desinformação, ainda há uma atuação limitada e reativa no contexto da biblioteca do IFPI Central, inviabilizando o potencial do profissional bibliotecário mediador, educador e agente transformador. As principais ações realizadas se concentram na orientação do uso de bases de dados e fontes confiáveis, mas faltam projetos formais, materiais educativos e campanhas permanentes para enfrentar o problema de forma mais ampla. A falta de avaliação do impacto das ações também se apresenta como uma brecha significativa, pois impede a identificação de práticas efetivas e o fortalecimento da atuação do bibliotecário como agente de transformação. A ausência de uma avaliação formal das ações realizadas pela biblioteca sugere a necessidade de desenvolver indicadores e métodos para mensurar o impacto das práticas de combate à desinformação, bem como outros projetos que a instituição esteja desenvolvendo ou que encontra-se em andamento. Esse cenário pode trazer resultados negativos, mesmo que a instituição seja um modelo a ser seguido, pois o desconhecimento do potencial do bibliotecário junto a falta de estratégias, limita o avanço da comunidade no seu desenvolvimento educacional, cultural e social.

O combate à desinformação exige uma postura mais proativa e integrada, não sendo somente responsabilidade do profissional bibliotecário que está à frente da biblioteca e de suas ações. O desenvolvimento de campanhas educativas e o fortalecimento das práticas de letramento informacional deve antes de tudo, ser ações de grande importância na instituição. A inclusão de interagentes no processo de criação de estratégias, o uso de metodologias ativas e a formação contínua dos bibliotecários são medidas essenciais para enfrentar o problema e desenvolver de forma mais eficaz ações que visem o enfrentamento do fenômeno da desinformação. Além disso, é fundamental investir em práticas que superem o caráter técnico-operacional da profissão, reforçando a atuação do bibliotecário como mediador de informação e agente de transformação social. Dessa forma, como conclusão da pesquisa, fica claro que a instituição tem recursos e profissionais necessários para superar os limites expostos e ampliar suas práticas informacionais. Mas para isso, é necessário um empenho maior na criação de programas de letramento informacional, campanhas de conscientização, uso de metodologias

ativas para educação de usuários e adoção de práticas de mensuração e avaliação do impacto das ações realizadas pela biblioteca.

A bibliotecária tem uma atuação exemplar na sua função como bibliotecária gestora da biblioteca, mas não há ações de combate à desinformação além de atividades passivas de informação. As ações dentro da biblioteca não abrangem diretamente o combate à desinformação, embora a profissional bibliotecária entenda o contexto atual do fenômeno da desinformação e considere, futuramente, implementar projetos com esse viés. Portanto, os resultados deste estudo foram satisfatórios para a compreensão da atuação do bibliotecário na mediação da informação e combate a desinformação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e biblioteconomia**, [s./], v.5, n.1, 2012. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/11990>. Acesso em: 28 dez. 2024.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, [S. I.], v. 19, n. 2, p. 60–77, 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n2p60. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 24 out. 2024.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. As fake news e as “anomalias”. VERBUM - Cadernos de Pós-Graduação, v. 9, p. 26-41, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/50523/pdf>. Acesso em: 3 out. 2024.

BRASIL. Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei n.º 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei n.º 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Projeto de Lei n.º 3081, de 22 de dezembro de 2022. Revoga e altera Leis, Decretos-Leis e um Decreto, a fim de desregular profissões e atividades que não ofereçam risco à segurança, à saúde, à ordem pública, à incolumidade individual e patrimonial. Diário da Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2345303>. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Lei n.º 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de bibliotecário e cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 jul. 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4084.htm. Acesso em: 7 nov. 2024.

BRITO, Vladimir de Paula; PINHEIRO, Marata Macedo Kerr. Poder informational e desinformação. in: **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, p. 144-164, 2015. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/355>. Acesso em 28 dez. 2024.

Classificação Brasileira de Ocupações. CBO 261205 - Bibliotecário. Disponível em: <https://codigocbo.com.br/cbo-261205-bibliotecario>. Acesso em: 14 set. 2024.

CUNHA, Miriam Vieira da. Perfil do profissional da informação frente às novas tecnologias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 5, n. 5, p. 185-195, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/68069>. Acesso em: 27 de out. 2024.

DIDEROT, D; D' ALEMBERT, J.R. **L' encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers**. Paris: Flammarion, 1993, p.212.

CUNHA FILHO, Marcio Camargo; CARVALHO, Pedro Feitosa Araújo de; CARVALHO, Sofia. O que sabemos sobre fake news? Uma revisão bibliográfica sobre definições, e sobre os aspectos psicológicos e políticos do fenômeno. **REVISTA QUAESTIO IURIS**, [S. I.], v. 16, n. 2, p. 683–704, 2023. DOI: 10.12957/rqi.2023.65409. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/quaestioiuris/article/view/65409>. Acesso em: 18 out. 2024.

FURTADO, C.; MAGELA, T. A pessoa bibliotecária como agente de combate à desinformação na área da Ciência da Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. I.], v. 19, p. 1–19, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1929>. Acesso em: 21 set. 2024.

FIGUEIREDO, Marco Aurélio Castro de; SOUZA, Renato Rocha. Aspectos profissionais do bibliotecário. Encontros Bibli: **revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. I.], v. 12, n. 24, p. 10–31, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p10>. Acesso em: 11 set. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, v. 26, p. 41-56, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/J6TnBv6q3Bx3qHwY8TymVmh/>. Acesso em: 24 dez. 2024.

GELFERT, Axel (2018). Fake News: Informal Logic. Ontário, v. 38, n 1, p. 84-117, mar. 2018. Disponível em: https://informallogic.ca/index.php/informal_logic/article/view/5068. Acesso em: 9 mar. 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

JORGE, Thaís de Mendonça de. Dossiê Desinformação & Fake News. **Esferas**, n. 29, 21 abr. 2024.

LAZER, D. M. J. et al. The science of fake news: addressing fake news requires a multidisciplinary effort. **Science**, Washington, v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, mar. 2018. Available in: <https://doi.org/10.1126/science.aaq2998>. Acesso em:: 19 out. 2024.

MENDES, Conrado Moreira; SANGLARD, Fernanda Nalon; COSTA, Verônica Soares da. Desinformação e implicações para a democracia: reflexões a partir dos atentados de 8 de janeiro. **Estudos Semióticos**, São Paulo, Brasil, v. 20, n. 2, p. 119–136, 2024. DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2024.218951. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/218951>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MORAIS, Nídia Salomé; CRUZ, Manoel. Desinformação e fake news estudo com alunos de comunicação de uma Instituição de Ensino Superior. Mediapolis, **Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público**. Coimbra, n. 11, p. 27-40, nov. 2020. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mediapolis/article/view/7521>. Acesso em: 10 mai. 2024.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**. São Paulo: Atlas. Acesso em: 12 nov. 2024.

PEREIRA, Paula Vanessa; MONTEIRO, Rita de Cássia Rigotti. A importância do pré-teste na validação de um questionário: por correlação de confiabilidade. Conference: CICTED2018 - Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento, Ago. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/353632725>. Acesso em: Jun. 2024.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. in: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Orgs.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. 11-26. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33742>. Acesso em: 29 out. 2024.

PIRES, Erik André de Nazaré. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17437>. Acesso em: 20 nov. 2024.

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Cavalcanti Gonçalves. **Bibliotecário do século XXI**: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília: Ipea, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8298>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SOUSA, Amanda Moura de. O do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. [s./], v. 13,n. p.2390, 2017.

SOUZA, R. F. DE; ALDEIA DUARTE, R. Sobre fake news e fake History. **Mídia e Cotidiano**, v. 15, n. 3, p. 321-338, 30 set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/50671>. Acesso em: 18 out, 2024.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. A Biblioteconomia como Ciência Social. In: / Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit; Marielle Barros de Moraes (Org.). Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o Século XXI. São Paulo:

Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), 2018. p. 77-94.

Disponível em:

[https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14874/1/E-Book_Biblioteconomia_Socia](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14874/1/E-Book_Biblioteconomia_Socia_l-%20Cap%C3%ADtulo%20Gil%20-%20Gilvanedja%20Mendes.pdf)

[l-%20Cap%C3%ADtulo%20Gil%20-%20Gilvanedja%20Mendes.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14874/1/E-Book_Biblioteconomia_Socia_l-%20Cap%C3%ADtulo%20Gil%20-%20Gilvanedja%20Mendes.pdf). Acesso em: 11 set.

2024.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da**

informação, [S. I.], v. 13, n. 25, p. 84–103, 2008. DOI: 10.5007/1518-2924.2008v13n25p84.

Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p84>. Acesso em:

28 nov. 2024.

APÊNDICE

1. Há quanto tempo você atua como gestora da biblioteca do IFPI?

De 2014 a 2024, 10 anos.

2. Já participou de algum programa ou projeto relacionado ao combate à desinformação?

Não.

3. Quais estratégias você utiliza para promover o uso de informações confiáveis pelos usuários da biblioteca?

Oriento sobre o correto uso das bases de dados e sobre citar e referenciar corretamente.

4. Que ferramentas ou métodos você recomenda para identificação de informações falsas ou enganosas?

Sites de checagem de dados, sites confiáveis.

5. Existem materiais ou campanhas de conscientização sobre desinformação produzidos pela biblioteca? se sim, como são utilizados?

Ainda não.

6. Como a biblioteca trabalha para educar os usuários sobre o uso crítico da informação?

Não temos nenhum projeto com esse viés, No entanto, sempre que possível orientamos sobre uso de fontes confiáveis.

7. Quais os principais desafios identificados no combate à desinformação na biblioteca?

Falta de leitura dos alunos, que implica diretamente na cultura de desinformação;

Acesso fácil às redes sociais;

Propagação de informações inverídicas;

Falta de educação em informacional.

8. Na sua percepção como gestora, as ações realizadas pela biblioteca têm impacto significativo no comportamento informacional dos usuários? Pode exemplificar?

Não fizemos nenhuma avaliação para verificar de forma concreta essa questão.

9. De que forma você acredita que a atuação do bibliotecário pode influenciar a integração social e a participação ativa na sociedade no uso da informação?

Acredito que o bibliotecário deva estar sempre atento para perceber as mudanças sociais e

tecnológicas. Devem estar em constante busca por novas competências. Isso propiciará aos sujeitos, com o empenho dos bibliotecários, o correto uso e apropriação da informação. Além de permitir a inclusão digital destes.

10. Você considera que as habilidades e competências do profissional bibliotecário são importantes para lidar com a desinformação?

Sim, desde que estejam atentos às mudanças e abertos às novas demandas.

11. Quais tipos de habilidades e competência você identifica ou seriam necessários para ampliar as ações contra a desinformação na biblioteca?

Estar atento às necessidades de informação de comunidades de usuários conectados às redes digitais e sociais;

Saber usar ferramentas para correta recuperação da informação confiável;

Usar estas mesmas ferramentas além das técnicas inerentes ao profissional bibliotecário no combate à desinformação.